

COBRE

José Admário SANTOS RIBEIRO - DNPM/BA - Tel: (71) 371-4010 - Fax: (71) 371-5748 - E-mail: jose.a.ribeiro@dnpm.gov.br

I - OFERTA MUNDIAL – 2004

As reservas mundiais de minério de cobre (medidas e indicadas) atingiram, em 2004, um total de 940 milhões de toneladas de metal contido, representando um acréscimo de 0,3% referente ao ano de 2003. As reservas brasileiras somaram 14,5 milhões de toneladas de cobre contido, apresentando uma elevação 3,3% frente às reservas do ano anterior. O Estado do Pará representou cerca de 83,7% das reservas medidas e indicadas contidas de cobre, Goiás, 7,8%, Bahia, 5%, e Ceará, com 2,9%. No quadro mundial destas reservas, a participação brasileira atingiu o nível de 1,5 %. A produção mundial de concentrado de cobre, em metal contido, alcançou, no ano de 2004, uma quantidade de 14,5 milhões de toneladas, registrando um aumento de 5,8 % sobre a de 2003. Os principais produtores foram os países que detêm as maiores reservas de minério. A participação brasileira na produção de concentrado de cobre, em metal contido, alcançou 0,7% no quadro mundial. Quanto ao metal, no ano de 2004 a produção mundial de cobre refinado (primário, eletrodeposição e secundário) ficou em torno de 16,5 milhões de toneladas, apresentando um crescimento de 3,1 % frente ao ano de 2003. O Chile, a China, os Estados Unidos, o Japão e a Alemanha foram os principais produtores do metal. Segundo o *International Cooper Study Group* (ICSG), foram estimadas para o mercado mundial do cobre metálico no ano de 2004 um déficit de produção frente ao consumo da ordem de 700.000 t. A produção brasileira atingiu o patamar de 1,4% do total mundial de refinado.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação	Reservas ⁽¹⁾ (10 ³ t)		Produção ⁽²⁾ (10 ³ t)			
	Países	2004	(%)	2003 ^(r)	2004 ^(p)	(%)
Brasil		14.496	1,5	26	103	0,7
Austrália		43.000	4,6	830	850	5,9
Canadá		20.000	2,1	558	560	3,9
Chile		360.000	38,3	4.900	5.380	37,1
China		63.000	6,7	610	620	4,3
Indonésia		38.000	4,0	979	860	5,9
Cazaquistão		20.000	2,1	485	485	3,3
Peru		60.000	6,4	831	1.000	6,9
México		40.000	4,3	361	400	2,8
Polônia		48.000	5,1	495	500	3,4
Rússia		30.000	3,2	675	675	4,7
Estados Unidos		70.000	7,5	1.120	1.160	8,0
Zâmbia		35.000	3,7	330	400	2,7
Outros Países		98.504	10,5	1.400	1.507	10,4
TOTAL		940.000	100,0	13.600	14.500	100,0

Fontes: Brasil: DNPM; outros países: Mineral Commodity Summaries - U.S. Geological Survey, 2005; Caraíba Metais S.A.; Mineração Caraíba S.A.; CVRD; BNDES.

Notas: Dados em metal contido; (1) Inclui reservas medidas e indicadas; (2) Concentrado; (p) Preliminar, exceto para o Brasil; (r) Revisado.

II - PRODUÇÃO INTERNA

A produção brasileira de concentrado de cobre, em metal contido, alcançou, em 2004, um total de 103.153 t (332.907 t de concentrado, com teor médio de 31%), representando um aumento de 292,6 % frente a 2003. Participaram desta produção as empresas: CVRD (75.333 t – 73,0%), no Estado do Pará; Mineração Caraíba (25.748 t – 36,5%), no Estado da Bahia; Companhia Níquel Tocantins (1.432 t – 1,4 %), no Estado de Goiás; Mineração Santa Blandina (640 t – 0,6%), no Estado de São Paulo. A Mineração Caraíba S/A, localizada em Jaguarari, Bahia, possui reservas lavráveis de cobre suficientes para assegurar uma vida útil da mina até 2008. A produção de cobre primário nacional, grau eletrolítico, realizada apenas pela empresa Caraíba S/A, situada em Camaçari, Bahia, atingiu, em 2004, um total de 208.020 t, resultado 19,9% superior ao alcançado em 2003. O cobre secundário, obtido a partir de resíduos de processo produtivo primário (sucata nova) ou de obsolescência (sucata velha), principalmente de usinas de São Paulo e Rio de Janeiro, apresentou em 2004 uma produção da ordem de 24.000 t, quantidade 20,0% superior à registrada no ano anterior.

III – IMPORTAÇÃO

O Brasil importou 740.046 de concentrado de cobre sulfetado, equivalentes a 247.915 t em metal contido, a um custo de US\$ 463,78 milhões, procedentes primordialmente do Chile, com 81% do valor total, e Argentina, com 9%. Os produtos semimanufaturados de cobre totalizaram 156.204 t, num valor de US\$ 454,77 milhões, destacando-se o catodo de cobre, com importações de 144.638 t e valor de US\$ 420,77 milhões, provenientes basicamente do Chile e do Peru. Os manufaturados de cobre atingiram 41.133 t, com valor de US\$ 157,33 milhões, oriundos principalmente do Chile, com 41% do valor total, e do Peru, com 22%. Os compostos químicos somaram 1.324 t, numa evasão de divisas de US\$ 2,86 milhões, provenientes em sua maioria do Chile, da Austrália, do Uruguai, da Noruega e dos Estados Unidos.

IV – EXPORTAÇÃO

Foram exportados pelo Brasil 229.272 t de sulfetos de cobre, equivalentes a 76.806 t de cobre contido, num valor de US\$ 171,54 milhões, dirigidos para a Índia, a Coréia do Sul, para a China, Bulgária e Alemanha. Os produtos semimanufaturados somaram 24.427 t, num valor de US\$ 61,15 milhões, tendo destaque o catodo de cobre, num total de 21.928 t, com receita de US\$ 58,52 milhões, destinados principalmente aos Estados Unidos e a Alemanha. Os manufaturados totalizaram 76.943 t, com valor de US\$ 212,25 milhões, enviados basicamente para os Estados Unidos, com 69,0% do valor total, e Argentina, com 12,0%. Os compostos químicos somaram 248 t, perfazendo uma divisa de US\$ 370 mil, dirigidos essencialmente para a Argentina, Holanda e Espanha.

COBRE

V - CONSUMO INTERNO

O consumo aparente de concentrado de cobre alcançou, em 2004, um total de 274.262 t de metal contido, revelando uma quantidade 66,7% superior ao registrado em 2003, sendo quase todo realizado pela Caraíba Metais. No que concerne ao cobre metálico, em 2004 o consumo aparente atingiu 324.810 t, registrando um acréscimo de 15% em relação a 2003. Os preços médios do concentrado de cobre, praticados pela CVRD, Mineração Caraíba e Mineração Maracá, atingiram US\$ 965/t em 2004, representando um aumento de 39 % frente ao ano anterior. Para o metal, a cotação LME atingiu, no ano de 2004, o valor médio de US\$ 2.860/t, cifra 60,8% superior à praticada em 2003. No Brasil, o cobre catodo Caraíba Metais passou para US\$ 2.995/t em 2004, representando uma elevação de 61,9% frente a 2003. A distribuição setorial de consumo do cobre ficou restrita a indústria de fios e cabos (padronizados, esmaltados, telecomunicações, energia e outros) e a de produtos elaborados. Os preços do cobre deverão se manter em alta devido ao crescimento industrial mundial positivo, principalmente na China; transferência do capital especulativo para o mercado de metais; oferta comprimida por falta de investimentos; estoques baixos dos produtores, consumidores, comerciantes e da LME.

Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		2002 ^(r)	2003 ^(r)	2004 ^(p)
Produção:	Metal contido (no Concent.) ⁽¹⁾ (t)	32.711	26.275	103.153
	Metal primário (t)	189.651	173.378	208.020
	Metal secundário (t)	23.000	20.000	24.000
Importação:	Metal contido (no Concent.) ⁽¹⁾ (t)	155.147	138.229	247.915
	(10 ³ US\$-FOB)	197.231	195.074	463.782
	Metal ⁽²⁾ (t)	125.800	173.950	177.990
Exportação:	(10 ³ US\$-FOB)	198.764	311.023	509.051
	Metal contido (no Concent.) ⁽¹⁾ (t)	-	-	76.806
	(10 ³ US\$-FOB)	-	-	171.344
Consumo Aparente ⁽³⁾ :	Metal ⁽²⁾ (t)	83.200	84.830	85.200
	(10 ³ US\$-FOB)	131.456	150.823	243.672
	Concentrado ⁽¹⁾ (t)	185.789	164.504	274.262
Preços:	Metal ⁽²⁾ (t)	255.251	282.498	324.810
	Concentrado ⁽⁴⁾ (US\$/t)	454.00	695.00	965.00
	Metal ⁽⁵⁾ (US\$/t)	1.609.00	1.850.00	2.995.00
	Metal - LME ⁽⁶⁾ (US\$/t)	1.571.00	1.778.00	2.860.00

Fontes: DNPM-DIRIN; SRF-COTEC-MF; SECEX-DPPC-SERPRO; Caraíba Metais; Mineração Caraíba; SINDICEL/ABC;

Notas: (1) Metal contido; (2) Metal primário + secundário; (3) Produção + Importação - Exportação; (4) CVRD; Mineração Caraíba S/A; Mineração Maracá (5) Caraíba Metais;

(6) London Metal Exchange (Bolsa de Metais de Londres); (-) Nulo; (p) Preliminar.

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A) SOSSEGO (CVRD), em Canaã dos Carajás, no Pará : iniciado em julho de 2004, visando à produção de 140 mil t/ano Cu contido de concentrado e 3,5 t/ano Au. B) CORPO 118 (CVRD, 50 % e BNDES, 50%), em Carajás, no Pará: objetivando a produção de 36 mil t/ano de catodo de cobre. Encontra-se com início de implantação previsto para 2005 e de operação, em 2007; C) CRISTALINO (CVRD, 50% e BNDES, 50%), em Carajás, no Pará : almeja a produção de 90mil t/ano Cu contido de concentrado e 1,8 t/ano Au. O início da operação está previsto para 2007; D) ALEMÃO (CVRD, 67,0% e BNDES, 33,0%), em Carajás, no Pará : visa a produção de 155 mil t/ano Cu contido de concentrado e 8,4t/ano Au. A implantação está prevista para 2006; E) SALOBO (Salobo Metais - CVRD, 100 %), em Marabá, no Pará : almeja a produção em 2007 de 200 mil t/ano de catodo de cobre, 5,0 t/ano Au, além de prata e molibdênio, em processo hidrometalúrgico.; F) PROJETO CHAPADA, empreendimento de mineração e concentração de cobre e ouro, desenvolvido pela Mineração Maracá, em Alto Horizonte, Goiás. Implantado em novembro de 2004 e previsão de início de operação da planta de concentração para 2006, visando à produção de 200 mil t/ano de concentrado de cobre, com 51 mil t/ano cu contido, 2,8 t/ano Au e 6,1 t/ano Ag; G) CARAÍBA METAIS S.A., fundidora, refinadora e laminadora de cobre, em Dias D'Ávila, Bahia: programa aumentar a capacidade instalada de produção de cobre eletrolítico da usina, de 220 mil t em 2004 para 250 mil t no ano de 2006; H) Mineração Vale do Curaçá S.A., Jaguarari, Bahia : constituída em dezembro de 2004 pela Mineração Caraíba e a Codelco do Brasil Mineração, almejando a realização de pesquisa de exploração mineral de cobre, níquel e elementos do grupo da platina (PGE) no Vale do Curaçá.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

O Brasil, em 2004, através do projeto Sossego da CVRD, em Canaã dos Carajás, no Pará, deu início a um ciclo de retomada de projetos de cobre, que poderá tornar o país auto-suficiente e exportador do metal até 2010. Novas descobertas, ampliações de reservas nacionais e futuras produções poderão ocorrer em função das pesquisas em andamento no País, realizadas principalmente pela CVRD e Codelco. A CVRD anunciou que construirá na região de Carajás, no Pará, uma usina piloto semi-industrial de processamento hidrometalúrgico de cobre, inédito para sulfeto, visando testar uma nova opção tecnológica para produção de metal a partir de concentrado de cobre sulfetado. O início de operação está previsto para 2007, devendo funcionar por dois anos, período necessário para demonstrar a viabilidade de produção em escala industrial para processamento de concentrado de cobre de outros depósitos da CVRD, incluindo o concentrado proveniente do projeto Salobo. A Codelco pretende operar, dentro de cinco anos, uma planta de cobre no Brasil com capacidade para 1 milhão de t/ano.